

**Tabela 1 – Juta/Malva e Sisal – Preços Recebidos ao pelo produtor**

	Unidade	Períodos Anteriores		ago/17	%	
		12 meses [a]	1 mês [b]	[c]	c/b	c/a
<b>Juta Malva - AM</b>	R\$/kg	3,05	2,55	2,55	0,0%	-16,4%

	Unidade	Períodos Anteriores		set/17	%	
		12 meses [a]	1 mês [b]	[c]	c/b	c/a
<b>Sisal - BA</b>	R\$/kg	2,35	3,29	3,34	1,5%	42,1%

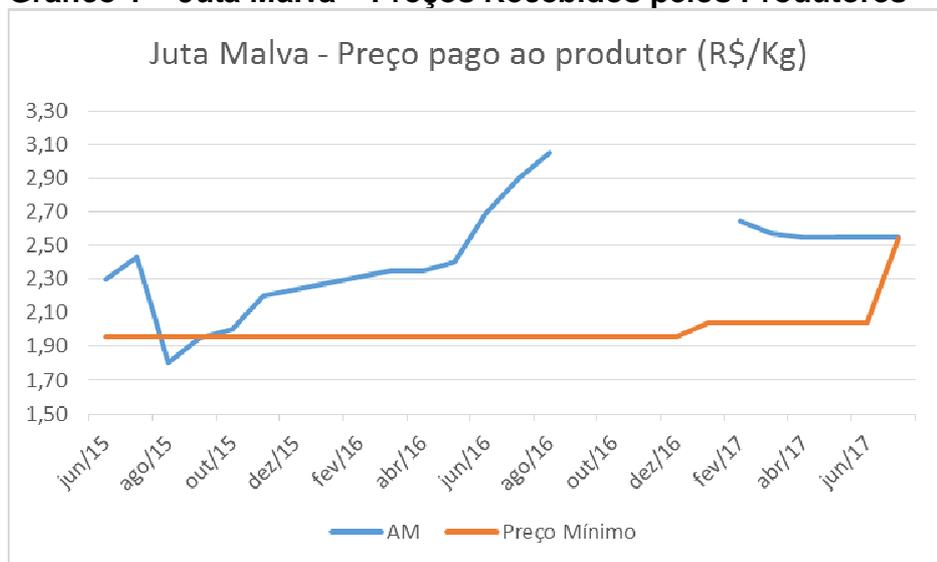
Fonte: Siagro/Conab

**Juta - Malva**

**1. Preços ao Produtor**

Com o final do período da safra a Conab interrompe a colheita de preço da juta e malva. Segundo os últimos dados coletados, o valor da fibra bruta comercializada em agosto de 2017 foi de R\$ 2,55/kg. Este valor é 16,4% menor que o comercializado no mesmo período do ano anterior. A partir do dia 17/07/2017, o preço mínimo da fibra embonecada passou de R\$ 2,04/kg para R\$ 2,54/kg. Com o aumento, o preço médio de mercado atual está bem apenas R\$ 0,01 acima do preço mínimo. Valor que acende um alerta no mercado e nos condutores da política agrícola. Detalhes podem ser visto no Gráfico 1.

**Gráfico 1 – Juta Malva – Preços Recebidos pelos Produtores – R\$/kg**



Fonte: Conab/Siagro

Com o início da safra, os preços chegaram aos patamares do ano anterior, como pode ser visto no Gráfico 1. Apesar da queda na produção, o enfraquecimento da economia brasileira e a competição com fibras sintéticas foram responsáveis pela não manutenção dos preços em patamares mais atraentes. O movimento altista vivido pelo setor após agosto de 2016 não impactou de forma significativa na renda do produtor, pois a queda na quantidade colhida compensou, em parte, a alta nos preços.

## **2. Produção**

Em 2015, a produção nacional<sup>1</sup> de juta malva<sup>2</sup> foi de 3,8 mil toneladas, comparando-se às 4,7 mil toneladas produzidas na safra 2014, observa-se uma queda de 20% na produção. Em 2016, com base no volume de sementes já distribuídas e plantadas, estimou-se uma produção de cerca de 2,5 mil toneladas. Nas décadas de 70 e 80 tal produção girava na casa das 90 mil toneladas, todavia, desde o início dos anos 90 a produção apresenta forte tendência de queda. A competição com as fibras sintéticas, a importação e a falta de estrutura da cadeia produtiva são as principais causas.

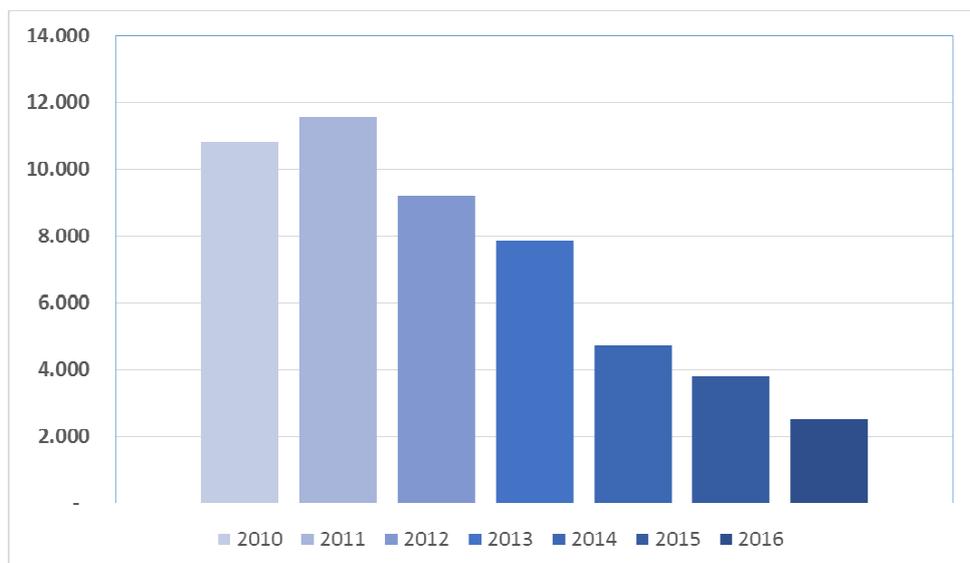
Quanto à safra 2017 a expectativa é de que novamente a produção seja pequena, próximo, ou talvez menor, que as 2,5 mil toneladas de 2016. A enchente acometeu as plantações bem na fase inicial das plantas, o que prejudicou o desenvolvimento. A falta de semente para o plantio também prejudicou a produção.

### **Gráfico 2 – Juta Malva – Produção Brasileira – (toneladas)**

---

<sup>1</sup> No Amazonas foram produzidas 2,9 mil toneladas, com base nos dados de pagamento de “subvenção econômica” fornecidos pelo Governo Estadual, através do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas – Idam. No Pará, com base nos dados do Ifibram a produção foi de 925 toneladas – apresentando uma elevação surpreendente de 64%, diante das 565 toneladas produzidas em 2014.

<sup>2</sup> Tradicionalmente, reporta-se ao complexo “juta e malva”. Todavia, na planilha do Idam, consta somente a produção de malva, levando-se à inferência da inexistência/sucumbência da produção de juta.



Fonte: FAO e Conab/Mercado

A demanda brasileira por produtos e subprodutos da malva vem sendo suprida com importações. De importador esporádico o país passou a ser dependente sistemático de importações para satisfazer a demanda interna por sacaria de juta malva, por parte das cadeias do agronegócio do café, cebola e outros.

### 3. Importações

De acordo com a tabela 2, em 2015 as importações do complexo foram de, aproximadamente, 11,5 mil toneladas, gerando um dispêndio de US\$ 9,7 milhões. Tal volume é 15,6% inferior às 13,5 mil toneladas importadas em 2014. Destaque para a fibra, que teve sua importação aumentada em 37,4%; passou de cerca de 5,8 mil toneladas em 2014 para 7,9 mil toneladas em 2015. Este resultado reflete a busca por complementação, por meio das importações, da oferta nacional, que apresenta hoje volume insuficiente frente à demanda interna.

No fechamento de 2016 o total importado foi de 9,897 mil toneladas, valor 13,6% menor que em 2015. Esta queda é explicada pela retração da economia brasileira em 2016, e não pelo aumento da produção nacional. A quantidade importada até setembro de 2017 pode ser vista na tabela 2.

**Tabela 2 – Juta/Malva – Importações Brasileiras (Complexo) – kg**

PRODUTO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017 (setembro)
<b>TECIDOS</b>	<b>34</b>	<b>227</b>	<b>128</b>	<b>56</b>	<b>2.673</b>	<b>188</b>	<b>56</b>	<b>18</b>
<b>SACARIA</b>	<b>364</b>	<b>2.084</b>	<b>118</b>	<b>84</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>37</b>
<b>FIOS</b>	<b>3.340</b>	<b>5.810</b>	<b>4.975</b>	<b>2.449</b>	<b>5.086</b>	<b>3.275</b>	<b>4.315</b>	<b>2.306</b>
simples	1.228	2.747	2.176	720	2.137	2.078	2.473	1.028
retorcido	2.112	3.063	2.800	1.728	2.949	1.196	1.842	1.279
<b>JUTA</b>	<b>10.568</b>	<b>8.264</b>	<b>3.492</b>	<b>1.504</b>	<b>5.822</b>	<b>7.999</b>	<b>5.525</b>	<b>2.208</b>
<b>TOTAL</b>	<b>14.306</b>	<b>16.384</b>	<b>8.713</b>	<b>4.093</b>	<b>13.583</b>	<b>11.462</b>	<b>9.897</b>	<b>4.568</b>

Fonte: MDIC/Secex – Alice – Elaboração: Conab.

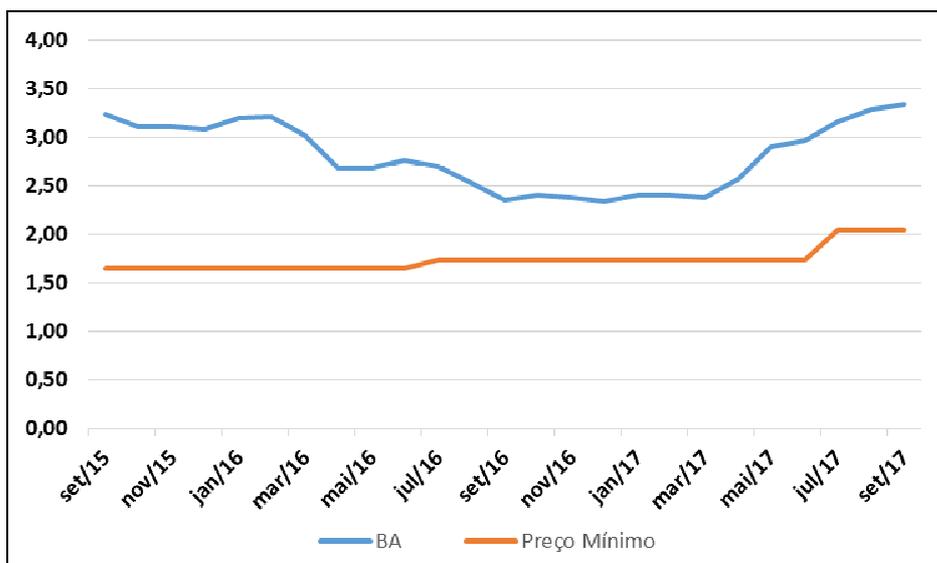
## Sisal

### 4. Preços ao Produtor

A média mensal do preço pago ao produtor de sisal tipo 2 em dezembro de 2016 ficou em R\$ 2,34/Kg, representando, assim, queda de 24%, em relação ao preço de dezembro de 2015. Com o final da safra 2017, segundo a pesquisa da Conab, os preços voltaram a subir chegando a R\$ 3,34/kg da fibra em setembro. A queda da produção, devido à seca, contribuiu para este aumento de preços.

Os patamares dos preços atuais ainda estão bem acima da realidade vivida até meados de 2010, quando o sisal era comercializado por menos de R\$ 1,00/kg. As principais causas da elevação do patamar de preços até 2015 foram a queda na oferta do produto e a desvalorização do real frente ao dólar, já que cerca de 70% da produção são exportados. Já no decorrer de 2016 houve um ajuste negativo dos preços, causado principalmente pela desvalorização da taxa de câmbio.

### Gráfico 3 – Sisal – Preços Recebidos pelos Produtores – R\$/kg



Fonte: Conab/Siagro

## 5. Produção e Exportação

Como pode ser visto na tabela 3, a produção nacional estimada pela Conab em 2015 foi de 91,9 mil toneladas, volume 4,7% menor que da safra de 2014. A estimativa de produção de sisal parte dos dados de exportação, aplica-se coeficientes de ganhos e perdas, e chega-se ao resultado. Considera-se uma média histórica de cerca de 70% da produção são exportados, deste modo, ao se obter a quantidade exportada, o setor estima a produção total.

Ainda não há uma estimativa fechada da produção para o ano de 2017, mas por questão da forte estiagem que acomete grande parte da região produtora na Bahia, as previsões não são animadoras.

**Tabela 3 – Sisal – Quadro de Suprimento – toneladas**

Discriminação	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>I - Estoque Final</b>	28.837	35.925	38.673	10.571	123	1.315	1.308
<b>II - Produção</b>	97.946	111.231	69.865	74.606	95.400	91.962	84.651
<b>III - Oferta total (I+ II)</b>	126.783	147.156	108.538	85.177	95.523	93.277	85.959
<b>V - Exportação</b>	66.292	80.179	72.967	60.300	69.592	66.239	61.746
.Fibras	30.475	39.100	35.132	31.194	40.640	34.255	34.321
.Manufaturados	35.817	41.079	36.835	29.105	28.962	31.984	27.425
<b>VI - Consumo Interno</b>	25.000	30.000	25.000	25.000	27.000	26.000	23.000
<b>VII - Demanda Total (V+VI)</b>	91.292	110.179	97.967	85.300	96.592	92.239	84.746
<b>VIII - Estoque de Passagem</b>	35.925	38.673	10.571	123	1.315	1.308	1.213
.Estoque Conab	24.500	24.500	4.156	0	0	0	0
.Estoque Privado	11.425	14.173	6.415	123	1.315	1.308	1.213

Fonte: MIC – Elaboração Conab

Na tabela 3, tem-se as exportações ocorridas em 2016 em comparação com o ano de 2015. Neste período, houve uma queda de 6,78% nas exportações. Usando destas informações, chega-se à uma produção estimada de cerca de 88 mil toneladas em 2016, valor 4% inferior que em 2015. Como o dólar este ano está num patamar abaixo do valor de 2015, a queda no valor gerado por estas exportações é 18,44% menor. Pode também ser visto na tabela a evolução das exportações de sisal até abril de 2017.

**Tabela 4 – Sisal – Exportações**

Produtos	2015		2016		2017 (setembro)	
	US\$ FOB	Ton	US\$ FOB	Ton	US\$ FOB	Ton
<b>Fibra</b>	53.638.463	34.256	45.723.725	34.321	25.009	18.676
<b>Fios</b>	14.823.369	6.787	15.563.624	7.895	8.386	4.449
<b>Cabos, Cordas, Cordeis</b>	53.468.100	24.809	37.912.218	19.160	24.160	12.348
<b>Tapetes</b>	2.068.864	387	1.929.179	369	482.434	81
<b>Total</b>	<b>123.998.796</b>	<b>66.239</b>	<b>101.128.746</b>	<b>61.746</b>	<b>539.989</b>	<b>35.553</b>

Fonte: MDIC – Elaboração Conab

**Bruno Nogueira – Analista de Mercado**  
Tel.: +55 (61) 3312-2315  
Email: [bruno.nogueira@conab.gov.br](mailto:bruno.nogueira@conab.gov.br)